

ESTADO NUTRICIONAL EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA, USUÁRIAS E NÃO USUÁRIAS DE TERAPIA HORMONAL

Naiara Caleffi Cabral¹; Jamilly Monize Roda¹; Isabelle Zanquetta Carvalho²; Angela Andréia França Gravena²

RESUMO: A obesidade vem crescendo de forma alarmante tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Sua incidência nas mulheres parece aumentar com a idade, principalmente após os 50 anos. A cessação da função ovariana provoca redução do metabolismo, da quantidade de massa magra, e do gasto energético no exercício, além de estimular o acúmulo de gordura no tecido adiposo, contribuindo para o maior risco de obesidade após a menopausa. As alterações hormonais da menopausa estariam mais relacionadas às modificações na distribuição da massa gordurosa do que propriamente ao ganho de peso. Esta alteração associa-se, portanto, com o modelo de obesidade, em que a alta proporção de gordura corporal está depositada no tronco e abdômen. O tratamento com reposição hormonal mostra-se ser eficiente na prevenção do aumento de adiposidade em mulheres durante o período da pós-menopausa, bem como na mudança significativa no padrão de distribuição de gordura. O objetivo da presente pesquisa é caracterizar o estado nutricional e a distribuição da gordura abdominal em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal. Para tal análise, como metodologia, será realizado um estudo analítico, exploratório de corte transversal tipo inquérito populacional domiciliar no município de Maringá – PR. O tamanho amostral foi calculado para aferir representatividade ao estudo, totalizando 458 mulheres. Serão incluídas mulheres com idade entre 45 a 69 anos, no período pós-menopausa com cessação da menstruação há, pelo menos, doze meses, com apresentação de menopausa natural. Será aplicado um questionário estruturado. As variáveis abordadas serão: idade; idade na menopausa; cor; grau de instrução; estado marital; renda e classe familiar (em classes econômicas A, B,C,D e E de acordo com o critério de classificação econômica Brasil); ocupação; paridade; uso de terapia hormonal (THM) (as mulheres serão questionadas quanto ao uso atual e tempo de uso de hormônios, e serão classificadas em dois grupos: as que não fizeram uso de THM nos últimos seis meses (Sem THM) e as usuárias, que fizeram uso contínuo por pelo menos 6 meses (Com THM); peso; estatura; índice de massa corpórea (IMC) e circunferência da cintura (CC). O tratamento dos dados será realizado em uma primeira etapa (análise bruta), mediante a obtenção das estimativas dos *odds ratios* (OR), além do valor da estatística qui-quadrado e teste exato de Fisher, quando aplicável por meio do programa Epi Info 3.5.1. Na etapa seguinte serão selecionadas as variáveis cujo valor do nível descritivo de significância do teste for menor do que 0,20, utilizando a análise multivariada, por meio de regressão logística, realizadas através do programa Statistica 7.1, com nível de significância de 95%. Espera-se ter como resultados a identificação da presença de excesso de peso e maior distribuição de gordura abdominal associados ao não uso de terapia hormonal em mulheres na pós-menopausa.

PALAVRAS-CHAVE: climatério; excesso de peso; terapia de reposição hormonal; estrogênio; saúde da mulher.

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). milly.nutri.med@hotmail.com; naiarinha159@hotmail.com

² Orientadoras e Docentes do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. angela.gravena@cesumar.br; isabellezanquetta@ig.com.br